

# O Christianismo

## JORNAL RELIGIOSO

FÉ

ESPERANÇA

CARIDADE

*Assignatura*

Ovar (anno)..... 600 reis

Pelo correio..... 700 »

Redacção e Administração, R.  
da Graça—OvarDirector—*Manoel Lopes Guilherme*  
Proprietario e Adm.<sup>or</sup>—*Placido Augusto Veiga*Composição e impressão, Typ. «Ovarense»  
—\* Rua da Graça—OVAR \*—*Annuncios*

Por cada linha..... 50 reis

Repetição..... 25 »

*Acceita-se collaboração des-*  
*de que seja religiosa.*

Tiragem 1:000 exemplares

### EXPEDIENTE

A todos os cavalheiros e senhoras, que teem por diadema-sacrosanto a aureolar-lhes a fronte: o padrão da «Virtude e da Religião!»—dogmas tão sublimes e redemptores, d'onde irradiam focos de luz com intenso brilho a innundar a alma pura e limpida dos bons christãos, guiando-os sempre na redempção da Fé, da Esperança e da Caridade, symbolo augusto de magestosa grandeza!...—e a quem hoje ouzamos remetter o nosso jornal, pedimos com toda a urbanidade a sua assignatura, que é bastante modica e equitativa a todas as bolsas, para assim nos ajudarem n'este empreendimento tão arduo como espinhossissimo em que nos propomos seguir, como é—o trabalhar pelo sublime ideal do Bem no caminho da Fé e da Religião—; sim em prol d'essa radiosa doutrina do Divino Nazareno, que no mundo derriamou torrentes e torrentes de luz sanctificadora e balsamos preciosissimos na redimção do genero humano.

A todos, pois, que nos ajudarem n'esta santa crusada christã, a empresa do «Christianismo» aqui já testemunha a sua penhorante e viva gratidão; e aos que de todo em todo nos não queiram ajudar a levar ate ao Calvario a pezada cruz dos nossos sacrificios, pedimos que nos devolvam o presente numero no praso de cinco dias, pois não o fazendo, a empresa os inscreverá com honra no numero dos seus bondosos subscriptores.

O nosso jornal irá sahindo de 4, 6, 8 e mais paginas e de vez em quando será illustrado, isto conforme o acolhimento e protecção que lhe dispensarem os seus bondosos assignantes e quando a abundancia de originaes assim o permitta.

A EMPREZA.

### DUAS PALAVRAS

Vê hoje a luz da publicidade o «Christianismo», semanario que ao desfaldar a sua bandeira deixa vêr bem legiveis estas palavras—*Deus e Patria*.

São dois nobilissimos sentimentos que sempre caracterisaram os ovarenses que se prezam de o ser; são dois sentimentos grandiosos que palpitam nos corações crentes e amigos do bem; são dois elevados sentimentos que ennobrecem e sublimam o coração do homem verdadeiramente religioso e patriótico, e são estes os sentimentos que, acreditamos, exornam os caros leitores a quem pela primeira vez nos dirigimos saudando-os effusivamente. Inexperientes, sem dotes jornalisticos e alheios á politica, desejamos tão sómente ser fieis ás nossas crenças diffundindo quanto em nós caiba a verdade e o esplendor da religião de Jesus Crucificado. Queremos o desenvolvimento da intelligencia isenta de preconceitos na in-



investigação da verdade e queremos igualmente a pratica da virtude isenta de fanatismos na formação ou aperfeiçoamento do coração, n'uma palavra, a verdade e o bem são o nosso unico ideal. Sendo assim, como esperamos, permitti, caros leitores, que o «Christianismo», submettendo-se desde já incondicionalmente á auctoridade da Egreja catholica a cujo juizo subjeita a sua doutrina, tenha de vós benevolo acolhimento e junto de vós se encontre para consolidar mais e mais nos vossos peitos tão doces os sympathicos e admiraveis sentimentos que mais honram o coração humano—*Deus e Patria*. Appellamos para a vossa recta consciencia e esclarecido espirito na convicção de que sabereis corresponder á imperiosa necessidade de bem instruir e educar a sociedade assignando o religioso e patriotico «Christianismo» que vos sauda affectuosamente de sejando-vos todas as prosperidades de que sois dignos.

E vós, respeitaveis consocios, intemeratos propugnadores na arena jornalística, acceitae a sincera saudação do modesto «Christianismo» que ao despontar da sua existencia vos felicita pelos louros immarcesciveis que ornarn a vossa frente e que de vós solicita o apoio indispensavel á sua cruzada de verdadeira paz e innegavel engrandecimento a que teem jus todos os que, como nós, ambicionam o desenvolvimento religioso-social da terra que nos foi berço.

Relevae, periodicos ovarenses, a nossa modestia e crêde na sinceridade dos cumprimentos que vos envia o «Christianismo» que tem por missão *Deus e Patria*!

Toda a Escriptura, divinamente inspirada, é util para ensinar, para

reprehender, para corrigir e para instruir na justiça.

## A' Virgem

Virgem Santissima, pura,  
Cheia de graça, bendita,  
N'esse olhar, toda docura,  
Toda meiguice e candura,  
Ha uma dôr infinita.

E' uma dôr que se vê,  
Uma dôr tal, que a gente,  
Ou seja impia ou crente,  
Em a vendo logo crê,  
Ao crel-a tambem n'a sente.

Eu não sei que extranha luz,  
Que mysticismo, que amor,  
Vem a minha alma innundar,  
Se vos vejo ao pé da Cruz  
E traduzo a vossa dôr  
Pela dôr do vosso olhar!

Que paz tão serena e mansa  
Jámais a vista se cansa  
De vos vêr constantemente,

Pudesse eu estar lá nos Céus  
Descançada eternamente  
Ao pé de Vós, junto a Deus.

*Domitilla de Carvalho.*

## A Quaresma

Quando a sociedade começa a saciar-se dos prazeres ruidosos, vãos e estereis, que a agitaram, sem a satisfazer, nas longas noites dos frios mezes do inverno, apparece então como um ultimo clarão a loucura do carnaval com as suas mascaras, bai-les e puerilidades de todo o genero. Esta reprodução das saturnaes que na idade media a Egreja tolerava, moderando-a, e sómente por condescendencia com a fraca natureza humana, tem sido levada ao apogeu da extravagancia e da exaggeração pelos nossos pseudo-cultores da razão, que na antiguidade só escolhem o máu. A Egreja chorando sempre os excessos dos *tristes humanos* accorda-os do torpor em que são lançados pela saciedade, clamando-lhes:



«Lembra-te homem que és pó e que em pó te converterás.» Este brado saudavel da Igreja é o balsamo que applica como mãe carinhosa á alienação mental que se apodera das cabeças dos tristes filhos de Eva.

Abre-se, pois, uma nova era aos homens para a expiação. Quarta feira de cinza é o limiar da Quaresma Santa em que o jejum e as orações, o retiro e a mortificação, devem concorrer para a reparação de tempos de dissipação e esquecimento dos nossos deveres. N'esta epocha, em que a Igreja nos está derramando de todos os seus mananciaes torrentes de luz e consolação, se permanecemos em nossa culposa ignorancia assentados á sombra da morte, é porque temos olhos e não queremos ver, ouvidos e não queremos ouvir.

Todas as igrejas, abertas de par em par, nos chamam ao seu recinto; numerosas luzes ardem nos altares, e como que nos allumiam a alma; nuvens d'incenso sóbem aos ares depois de nos transportarem os sentidos; e os ministros d'um Deus misericordioso fazem retumbar abobadas sagradas com palavras de perdão que convidam os peccadores ao arrependimento de suas faltas, a reformarem os seus costumes e a conformarem as suas acções com os suaves preceitos do Evangelho. Tudo alli inspira ao homem sentimentos elevados e grandiosos, e o transporta ao seio do Eterno.

Na quadra das lencuras, quem é que mais ou menos deixou de roçar os labios nos prazeres do mundo? Agora, pois, que estamos em tempo de penitencia e de oração, penetremos nos templos do Deus vivo, attrahidos da belleza que os adorna; inspiremo-nos da poesia sagrada que respiram; e n'essa luz mortíca que n'elles reina meditemos profundamente sobre o nada das coisas humanas; deixemos os prazeres terrenos e passageiros para nos elevarmos aos gosos celestiaes dos anjos, que vivem no seio de Deus; percorramos com os ministros do altar esses espaços immensos; que a sua poderosa voz transpõem rapidamente; curvemo-nos ante os dictames da verdade, que lhes manam dos

labios, e vejamos como é suave o jugo do Senhor, e quão pouco se nos exige para sermos felizes n'este mundo e no outro.

Alli, no centro d'essa igreja, não chegam a perturbar-nos as vozes ruidosas e profanas do mundo. Os canticos sagrados afastam esses echos para bem longe. O sacerdote, na cadeira da verdade, é um pae entre seus filhos, e todos nós formamos uma só familia de irmãos. E quando, preparados pelo jejum e pela oração, não podemos deixar de receber a semente das boas doutrinas que nos esparge na alma, aonde por certo ha-de fructificar. O sacerdote dispõe de objectos grandiosos durante esse tempo sagrado. E como poderá deixar de remontar-se a espaços tão sublimes que a eloquencia humana só póde admirar de bem longe? O sacerdote vê o infinito no espaço, e a eternidade no tempo, e são seus quadros a terra e os mares, o inferno e o ceu, o arrependimento e a penitencia, a misericordia e a virtude, a vida e a morte! As suas inspirações são as dos antigos prophetas; e para consolar os homens tem o balsamo do Evangelho. A sua voz sonora e vibrante descreve o magestoso poder de Jehovah dictando as suas leis no Sinae entre relampagos e raios! Ao mesmo tempo muda de tom, e com meiga e suave intonação, mostra-nos a tocante mansidão de Jesus abençoando as criancinhas. Variando constantemente segundo os objectos, que pretende pintar-nos com cores vivas e palpaveis ou offerecer-nos, como modelos, fallá-nos de Agar no deserto, d'Isaac conduzido por Abrahão ao sacrificio, de José vendido por seus irmãos, de Tobias viajando com o anjo, dos Machabeus defendendo a patria, dos crimes de David, da sua amarga penitencia, e d'esses canticos sublimes e sem rival no decurso dos tempos, da Virgem e do seu divino filho consolando os afflictos, curando os enfermos do corpo e da alma, resuscitando os mortos da sua corrupção; representa-nos o povo attento ás parabolás que lhes conta o Salvador, e banhado em lagrimas quando ouve a do filho prodigo.

E será possível que alli se encontre al-



gum dos ouvintes com a alma tão de pedra que se não commova com estas scenas tão patheticas, variadas e instructivas?

A palavra dos ministros do Senhor não deixa de se ouvir, explicando o Evangelho em toda a quaresma nas cidades, villas e aldeias, tanto nas vastas cathedraes como nas egrejas e humildes capellas.

(Continua)

M. M.

Quando o Altissimo dividia as Nações: quando separava os filhos de Adão, Elle designou os limites dos Povos, (155) segundo o numero dos filhos de Israel.

## FLORES DA MADRUGADA

*Rezemos filha, rezemos  
A'quelle que está na Cruz.  
A Elle tudo devemos,  
O pão, a agua e a luz!*

*Levanta as tuas mãosinhas  
Ergue-as para o azul do Ceu;  
Diz muitas—Salvé-Rainhas  
A' Virgem que com seu véu,*

*Protege as dôces creanças.  
E que com seu casto manto  
Qu' lhe envolve as loiras tranças  
Enhuga aos tristes o pranto!...*

H. M. Pires.

## NOTICIARIO RELIGIOSO

### FESTIVIDADE DOS PASSOS

*Senhor dos Passos d'Ovar*—Com a pompa dos annos anteriores sahirá hoje do magestoso templo parochial, pelas 4 h. da t., a procissão dos Passos, Veneranda Imagem sopesando a Cruz redemptora, a Cruz da Fé e da Esperança de toda a Christandade e da qual brotou o precioso sangue que, derramado no coração humano, fez nascer o sentimento do amor pelo proximo, o sublime sentimento da Caridade. E' o Senhor dos Passos, de faces maceradas pelos tormentos que soffreu, com o corpo alquebrado pelos martyrios que padeceu, mas rescendendo do seu sublime semblante a bondade infinita que extasia a alma dos crentes e os fortalece na eterna

verdade da sua sublime e purificadora doutrina.

A Veneranda Imagem, que será precedida pela irmandade e pelos anjos, em cujas mãos se veem os instrumentos do martyrio sem igual, percorrerá o itinerario do costume, visitando as capellas dos Passos, unicas no genero e que estão ricamente ornamentadas. Por essas ruas, pois, passará o amoroso Christo aureolado pela magestosa grandeza da sua propria dôr, e na sua passagem todas as cabeças se curvam, todos os joelhos se dobram reverentes.

Que sublime quadro o da nossa religião christã!

Após o andor da Veneranda Imagem, seguir-se-ha o riquissimo pallio da irmandade, sob o qual o nosso muito illustrado e digno abbade sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, conduzirá o santo lenho, fechando o prestito religioso a banda «Ovarense».

Os sermões do Pretorio e do Calvario, estão confiados ao distincto orador rev. João Domingues de Souza Cirne, digno abbade de Pedroso (Gaya), que é uma gloria do pulpito sagrado.

O fac-simile que o «Christianismo» hoje estampa, é a Veneranda Imagem do Senhor dos Passos d'Ovar, cujo cliché nos foi amavelmente cedido juntamente com outros que serão no nosso jornal reproduzidos opportunamente, pelo habil photographo-amador d'esta villa e nosso presado amigo sr. Ricardo da Silva Ribeiro, a quem deixamos aqui consignado o nosso reconhecimento.

A'manhã haverá na Egreja par chial um officio e missa de *Requiem* em suffragio das almas dos irmãos dos Passos em harmonia com o disposto nos Estatutos da mesma irmandade.

Antes do officio será cantada uma missa *pro vivis*.

O nosso saudoso conterraneo João Frederico Teixeira de Pinho, nas suas «Memorias e datas para a historia da villa d'Ovar», refere-se á irmandade dos Passos e suas Capellas pela forma seguinte:

A irmandade dos Santos Passos, é assaz antiga, e já d'ella foram protectores os condes da Feira. Não consta quando fuisse erecta, p'r se haverem extraviado os seus Estatutos primarios, reformados em 11 de setembro de 1727, em cujo ultimo artigo se lê o seguinte:—«E porque esta Irmandade foi erigida com a protecção dos condes da Feira, que, de presente se acham extinctos, no caso que pelo decurso do tempo tornem a haver na caza da Feira, os Irmãos da Meza serão obrigados a offerecer á sua illustre protecção esta Irmandade, na forma que era costume eleger para protectores d'ella aos sobreditos condes: e isto no cazo que haja conde que assista no castello e caza da Feira, ficando sempre em seu vigor a forma da eleição, e o mais disposto n'estes Estatutos.»

Este mesmo livro andou tambem perdido desde 1828 até 1831, indo parar ás mãos do capitão Ber-



nardo José da Silva Tavares, de Canedo, o que restituiu promptamente ao archivo. Foram reformados segunda vez estes Estatutos a 20 de abril de 1825, e são os que *pro tempore* regem a Irmandade.

Constando a Sua Santidade Innocencio X que na Igreja parochial d'esta freguezia estava fundada uma grande e devota Confraria com a denominação dos «Santos Passos de Christo», e n'ella entravam pessoas de qualquer sexo e qualidade que fossem, praticando muitas obras de piedade, lhe concedeu indulgencias para bem espiritual das almas, e progressivo augmento da dita confraria, por Bulla aos 23 de novembro de 1646.

«Antigamente, fazia-se a Procissão dos Passos de Christo, sendo estes representados por figuras de palha em capellas portateis!... Parecendo isso indecente e irrisorio a multos devotos, tratou o juiz da Irmandade, Padre Manoel de Rezende; o thezoureiro, Fernando Pereira de Carvalho; e o escrivão Manoel Dias; todos da rua do Outeiro, de solicitar uma provisão regia para o lançamento de um real, em augmento do culto e melhoramentos da fabrica da Irmandade, no correr do anno de 1747: por este motivo foram reeleitos. No anno immediato deu-se principio a esta empreza grandiosa, sendo o juiz outra vez reconduzido e nomeados: para thezoureiro, Antonio André Duarte, do Cruzeiro da Ruella; e para escrivão, Gaspar Rodrigues de Carvalho, da rua da Fonte,—os quaes proseguiram na obra com todo o empenho seu e utilidade d'ella, ficando alçada em 1756! O seu custo bem como o das alfaías riquissimas que tinha a Irmandade, excedia a 30:000\$000 de reis. O real continuou ainda por mais 8 annos, para qualquer necessidade de reparação.

Das *alfaías riquissimas* que tinha a Irmandade, dissemos nós; porque o General *junot*, logo que entrou em Lisboa e se fez senhor do Reino, cuidou de roubar as pratas dos Templos, das Irmandades e Confrarias, levando d'aqui boa porção de grande valor e merecimento. Este commissario de Napoleão tinha proclamado aos portuguezes, fazendo-lhes a promessa inviolavel de os proteger; porém, logo degenerou em *latrocinio descarado*, ou como melhor diziam: em *protecção franceza*!

Os passos são notaveis por sua elegancia e trabalhados por dentro com primor e magnificencia. Os grupos das figuras, ao natural e de boa esculptura, mas um tanto caprichosa e desapropriada em algumas d'ellas, levando-se o esculptor da tradição mais vulgar em vez de attender aos costumes d'aquella epocha famosa estudada á luz da historia, que não é permittido violar em um tão grave assumpto, merecem o apreço que todos lhe dão.

As Capellas sahiram da primeira mão melhor ornamentadas, não se poupando os officiaes da Meza a nenhum trabalho, nem despesa, n'esta obra que tanto ennobrece a nossa terra, e é testemunho indelevel da sua devoção e patriotismo. Pequenos intervallos de tempo causam, ás vezes, grandes mudanças e deterioramentos; por quanto passados 43 annos foi já mister retocal-os, o que se fez com menos lusingamento apesar de se gastarem então quasi *dois contos de reis*!

.....  
(Conclue no proximo n.º)

—\*—\*—

Com enorme concorrência de christãos começaram na manhã de quarta-feira, na capella da Virgem da Graça, as novenas em honra do Patriarcha S. José.

—\*—\*—

Ante-hontem teve logar n'esta villa a benção e inauguração da nova capella pertencente ao Collegio dos Sagrados Coração de Jesus e Maria. E' de construcção soberba e magestosa. De manhã houve communhão, missa cantada e sermão. De tard e *Te-Deum*, ladainha e benção. A assistencia de fieis foi numerosissima. Assistiu o rev.<sup>mo</sup> Abbade e todo o clero d'Ovar.



## O SACRAMENTO DA PENITENCIA

—  
Só Deus, que foi o legislador dos christãos, é que podia fazer um sacramento do



que é indispensavel á felicidade dos homens; porque (coisa admiravel e digna de eternas acções de graças!) este mesmo sacramento da penitencia, instituido para penhor da nossa felicidade na outra vida, começa por nol-a dar na presente. Uma vez que a innocencia esteja perdida, não ha senão o arrependimento das nossas culpas que possa substituil-a; e arrependimento sem confissão e reconhecimento profundo de que se peccou, é impossivel. Quanto mais tal reconhecimento e confissão nos custar, tanto mais o seu effeito será feliz.

Se o orgulho é a causa de todo o mal (e certamente o é porque o Espirito Santo o diz) só uma humiliação voluntaria é que o pode curar. E' certo que não ha nada tão proprio para fazer revoltar a soberba, e para offender tão cruelmente o amor proprio, como esta revelação voluntaria das proprias mazellas e das torpezas do coração e da alma. Mas que ha de ser? Em quanto o orgulhoso não vier cahir aos pés do sacerdote, que está no confessorio, a sua vida não é senão uma série de imposturas. Como! Andava pelo meio de todos estimado e muitas vezes honrado, e ha de vir despojar-se de todos os ricos afeites que o vestiam, e apresentar aos olhos alheios o espectaculo da sua hedionda lepra?! De que decepções, de que humiliações, de que misérias não deve a sua vida ter sido atravessada, para obrigar a tão difficil resolução!

Julgaveis, pelo sorriso que de continuo lhe vieis sobre os labios, que a paz e a tranquillidade morava no fundo d'aquella alma? Enganaveis-vos: debaixo da superficie liza das aguas lá estava estirado o crocodillo, e lá ia roendo em silencio essa mesma alma, que tão feliz vos parecia. Lá estava, acompanhada de todos os seus ministros, a consciencia que é executor da alta justiça de Deus. Ninguém a ouvia, ninguém a via: porém lá estava occupada continuamente do seu terrivel officio; lá mandava ao remorso que se erguesse, que se enroscasse á roda do pescador, e que nem de dia nem de noite lhe deixasse um uni-

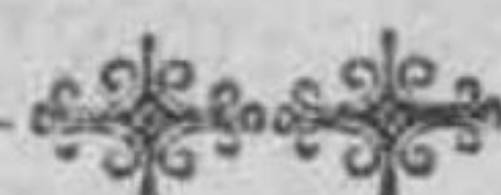
co instante de repouso. E o triste, cansado de combater, faminto de tranquillidade, acabava por sentir dentro de si alguma coisa de semelhante ao que arrancou ao filho prodigo o grito de salvação: *Surgam et ibo ad patrem!* Quero-me levantar, e quero ir ter com meu pae.

Sim, n'esta mesma confissão que tanto medo nos mette, ha a alegria e ha a ventura para quem a ella recorra depois de uma longa vida de culpas e de tormentos moraes. De resto nada mais simples do que a lithurgia do sacramento da penitencia, e nada mais proprio para facilitar o accesso do peccador. E' sempre na parte a mais retirada e a menos evidente do templo que o tribunal de misericordia está collocado. Em tempos idos, em muitas Igrejas, sobretudo d'Italia, podiam ler-se, na frente d'elle, differentes sentenças, tiradas da Escripura, e escolhidas para convidar o culpado a apresentar-se. Eis aqui algumas das mais tocantes:—«Vou-me ter com meu pai, e hei de dizer-lhe—*Meu pai, pequei!*—Vinde ter comigo vós todos que succumbis debaixo do vosso fardo, e eu vos alliviarei.—Ide em paz e não torneis a peccar.»

E antes de vir lançar aos pés do sacerdote todas as suas iniquidades, qual era o estado do peccador? Depois de ter vivido tantos annos com os vicios e com as torpezas do peccado, como se fossem seus irmãos e suas irmãs, bem reconhecia que para arrojardes de si o pezo insupportavel da consciencia, lhe era preciso reconhecer todas as transgressões da lei divina, todas as offensas de Deus e do proximo, de que se sentia culpado; porém tambem tinha vivido com os homens e, á força de conhecê-los, bem sabia até aonde as suas exigencias podiam ir. Aos olhos de Deus uma unica lagrima de arrependimento sincero era bastante; aos olhos do mundo eram necessarias torrentes de sangue para reparação de uma unica injuria.

(Continua)

Dr. J. da G. e C.





As obras de Deus são perfeitas, e todos os seus caminhos são cheios de equidade. Deus é fiel, e sem nenhuma iniquidade, justo e recto.

## Avé-Maria

*Avé-Maria* de candura cheia  
Cheia de graça e piedade e amor  
Escrinio puro de virtudes santas,  
Comtigo é o Senhor!

*Bem dita* sois entre as mulheres, bem dita,  
E entre as estrellas dulcorosa estrella,  
Iris de paz, dos desgraçados guia,  
Esp'rança na procella!

Alma benigna, immaculada, pura,  
Riso do Céu, mixto d'amor e luz,  
Eis-te eleita de Deus, *bem dito* é o fructo  
De teu ventre—*Jesus!*

M. R.

## Caridade

Esta virtude, considerada o amor de Deus e o amor do proximo, é a mais excellente de todas as virtudes. A Fé é uma luz que se apaga ás portas da hemaventurança, porque a presença do Senhor é o seu complemento; a Esperança cessará quando os prazeres esperados se converterem na dulcissima realidade das delicias celestes; mas a Caridade subsistirá eternamente, como diz S. Paulo (1)

E' lamentavel que a natureza humana, para elevar canticos d'amor ao Deus do céu e da terra, carecesse de um preceito em que o proprio Deus lhe ordena que quer ser amado! Se tão mysteriosas altera-

ções não fossem as que a culpa operou no espirito do primeiro homem, não seria a sua existencia uma continuada aspiração àquelle Senhor Omnipotente, que envolto no veu da divindade, rege os destinos da creatura, que a cada instante mais se aproxima do seu Creador?

«Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espirito.» (2)

Eis aqui o preceito, cuja intensidade d'amor, avaliada por S. Bernardo, era o amor do infinito, amor incommensuravel, extasis celeste, que modificava a natureza do homem, identificando-a á natureza dos anjos.

O espirito contencioso da impiedade não se peja de interrogar o homem religioso ácerca d'esse amor que lhe estimula o coração em affectos ao Altissimo.

E' impossivel—diz o incredulo—amar um Deus que pune um crime com penas infinitas.

Se não fosse a punição do crime onde estaria a justiça de Deus?

Sem a justiça quaes eram os attributos da divindade? Como poderia ser amado pelos bons um Deus não justiceiro para os maus?

Resolvidas estas questões pelo silencio consciencioso, que é o mais cabal assentimento da razão, a negativa audaciosa da impiedade fica no goso d'aquella consideração, que outras muitas merecem, depois que o seculo da «philosophia» passou com ellas e com seus desvellados propugnadores.

O amor é a primeira condição da felicidade do homem. As venturas da existencia multiplicam-se segundo a repetição d'essas emoções espirituaes que parecem alongar o homem da esphera material da sua natureza grosseira. O amor é anterior á razão: acompanha-a até ao seu derradeiro exercicio, e quando é quasi extincto o pensamento no espirito, ainda no coração

(1) A caridade nunca jámais ha de acabar, ou cessem as prophecias, ou expirem as linguas, ou as sciencias sejam abolidas.—1.<sup>a</sup> Corinth. C. XIII, 8

(2) Denter. 6, 7.



lavra o incendio dos affectos.

Incapazes de comprehender o amor de Deus, se ajuizarmos pelo que em nós operam estas raras affeições do mundo, que o materialismo dos sentidos não desvirtua, poderemos, se não definil-o, ao menos julgar do amor de Deus como suprema felicidade nos soberanos destinos do homem.

A verdadeira lei do progresso moral é a Caridade; sem o seu impulso é impossivel a perfectibilidade humana, e quantos esforços empregue o homem por attingil-a, n'um alvo excentrico ao amor de Deus e do proximo, serão esforços impotentes.

Nos amores da terra afadiga-se o homem por ataviar-se de todos aquelles dotes, que devem fazel-o querido aos olhos de quem mais deseja sel-o. Tortura-se o espirito em advinhar-lhe os desejos; sacrificam-se os proprios por lisongear os alheios; e, á custa de penosas decepções e difficeis constrangimentos, procuramos fortalecer os vinculos do amor pela semelhança dos genios, que é verdadeiramente o ponto de contacto que estabelece as sympathias humanas.

No amor de Deus ha um sacrificio que faz a semelhança do que se ama no céu com o que se ama na terra. A observação dos mandamentos do Senhor constitue a Caridade: d'este manancial fecundo manam as limpidas virtudes, que proclamam a grandeza do homem, a quem Jesus Christo promettera perfeições eguaes ás do seu Eterno Pae.

Todas as nossas acções, filhas do amor, devem gravitar para Deus, como centro de todas ellas. Fóra d'este movimento, ha a perdição das glorias promettidas, porque no reino do céu, no tribunal do inferno, não ha a infracção das leis geraes do espirito.

(Continua)

C. C. B.

O' benefica e suave Cruz, tu nos dás a vida e nos guias no santo caminho do dever. E's o balsamo pu-

rificador dos nossos soffrimentos e da nossa resignação eterna.

## AOS QUE SOFFREM

Eu estou com elle na sua tribulação:  
d'ella o livrarei e o glorificarei.

Ps. X, C v. 15.

*Jesus Christo*—Porque estás triste, filha minha? O que te atormenta?

*A alma*—Senhor! é que eu não posso mais. Sofro horivelmente; é muito pesada a cruz, que levo sobre os hombros: esmaga-me: e eu quizerá, se possível fosse, livrar-me d'ella. Choro incessantemente: afflijo-me; em vão procuro quem me console; meu unico allivio é queixar-me, soluçar, e dar livre curso ás lagrimas. Quão mal sabem consolar os tristes aquelles que estão alegres! Suas palavras ainda me irritam mais. Se elles soffressem como eu soffro, outra seria a sua linguagem.

*Jesus Christo*—Desabafa, á vontade, o teu coração angustiado. Não me offendem as tuas lagrimas, nem as tuas queixas amorosas; pois fui eu que te fiz sensivel ás penas e á dôr, ás contrariedades e á cruz: ouve-me porém com attenção. Eu amo-te verdadeiramente; desejo fazer-te feliz, e sei consolar-te, porque conheço, por experiencia propria, o que é uma dôr acerba e uma cruz pesada.

I. *Eu estou contigo na tua tribulação.* Eu bem podia tirar-te de sobre os hombros essa cruz, que te sobrecarrega, como tambem podia ter evitado que ella te cahisse sobre elles. Mas de quem te queixas tu? Quem julgas que te fabricou essa cruz, que assim te opprime? Pensas que foram os homens ignorantes ou maus? Pensas acaso que foram os elementos? Ergue-te, e olha um pouco mais acima. Quem te deu essa cruz fui eu mesmo: eu fui quem permitti que t'a impozessem. Mas, muito antes de t'a impôr, pesei-a: e até a toquei na minha, para t'a santificar. Não me faças a injuria de a achares pesada de mais: pois n'isso me accusarias de injusto ou de ignorante. E' pesada, bem sei, difficil de levar e afflictiva: mas não demais.

Ao commetteres o peccado, abandonaste-me para procurares um gozo illicito nas creaturas; quero eu, pois, que esse deleite o pagues agora com este tormento. Mais insupportavel é o inferno, que mereceste por cada peccado teu. Parecia-te o mundo digno do teu amor; estavas muito aferrada ás creaturas: e eu quero desapegar-te d'ellas, fazendo-te ver quanto ellas são vãs, enganosas, e instaveis, e quanto é a amargura que o seu trato deixa sempre no coração.

(Continua)

A. M. D. G.